

## Um convite de samba: estudos sobre o carnaval nos anos iniciais do ensino fundamental

### Comunicação

*Juliana Rigon Pedrini*  
Colégio de Aplicação/UFRGS  
pedrini.ju@gmail.com

*Mônica Torres Bonatto*  
Colégio de Aplicação/UFRGS  
mobonatto@gmail.com

*Fernanda Bulegon Gassen*  
Colégio de Aplicação/UFRGS  
fgassen@gmail.com

**Resumo:** Esta comunicação traz o relato de uma experiência realizada nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de educação básica. É apresentada uma proposta de estudo sobre o Carnaval e, mais especificamente, sobre as escolas de samba, inserida em um projeto de ensino alicerçado no diálogo entre Artes Visuais, Música e Teatro, em formato de docência compartilhada, com a atuação de professoras licenciadas em cada uma das áreas. A partir de diferentes atividades são construídos percursos que privilegiam o desenvolvimento de uma conduta curiosa e investigativa em relação à arte e à cultura popular. Enfatiza-se, como método, a experimentação de processos de criação coletiva e, através deles, a exploração de diferentes aspectos da cultura do carnaval: organização da escola de samba, elementos do desfile, função do samba-enredo, atuação dos componentes da escola, estrutura da bateria, bem como de características visuais, sonoras, musicais e performáticas do evento. A construção de currículos a partir de uma perspectiva afrorreferenciada está no eixo central do trabalho.

**Palavras-chave:** Educação básica; Carnaval; EREER – Educação para as Relações Étnico-Raciais

### Às 8 a gente está entrando

*Quando eu crescer, eu posso ser  
um bombeiro ou astronauta  
mas o colégio também dá habilidade  
se eu quiser ser um acrobata.*

*Aqui no CAp é tão legal  
que bom que eu fui sorteado  
meu colégio é infalível  
eu sou privilegiado.*

*14 de abril é o dia do CAP  
vamos comemorar a educação  
estudar, brincar, aprender,  
é o Colégio de Aplicação.*

*Posso dançar, posso cantar  
posso me divertir na vida.  
Eu me sinto tão feliz na UFRGS,  
os passarinhos me dão bom dia.*

*O branquinho está passando  
e as vans estão chegando.  
De carona ou de T8,  
às 8 a gente está entrando.*

*Um lugar tão bonito pra ficar  
venha para visitar  
as Alfas adoram sambar  
venha experimentar!*

O convite para que conheçam nossa escola chega em forma de música. Na letra do samba-enredo construído coletivamente por estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão elementos marcantes do nosso cotidiano: a natureza que circunda a escola, as aves que se fazem presentes todos os dias e até mesmo a distância percorrida diariamente com diferentes meios de transporte. Também encontramos manifestações de alegria e pertencimento, sinalizando que a escola pode ser um lugar que abriga sonhos, brincadeiras, diversão e, certamente, muitos aprendizados. No entanto, precisamos apresentar de maneira mais detalhada nosso campo de trabalho e pesquisa: o Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

### **Um lugar tão bonito pra ficar, venha para visitar**

O CAp/UFRGS teve origem a partir de um decreto federal de 1946, mas concretizou-se em 1954. Com a finalidade de servir à prática docente de estagiários dos cursos de licenciatura da UFRGS e de constituir um campo de investigação pedagógica para a Faculdade de Filosofia, o CAp/UFRGS iniciou as atividades, oficialmente, no dia 14 de abril de 1954.

A Unidade de Educação Básica da UFRGS, nossa escola, oferece ensino gratuito a crianças, jovens e adultos, através de projetos de ensino que abarcam desde o primeiro ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio nas modalidades Regular e



Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além de ser responsável pela Educação Básica na UFRGS, a escola é voltada para a formação inicial e continuada de professores, constituindo-se como campo para os estágios curriculares supervisionados de diversos cursos de licenciatura e, também, através do desenvolvimento de projetos institucionais e de cursos de extensão.

O ingresso de estudantes é feito por sorteio público e, a partir de 2021, após importante debate com a comunidade escolar, foram implementadas ações afirmativas com reserva de 50% vagas para acesso ao Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos contemplando candidatos com Perfil Socioeconômico de baixa renda (PSE), Pretos Pardos e Indígenas (PPI) e Pessoas Com Deficiência (PCD). Em função da forma de ingresso o público é bastante heterogêneo e as turmas são constituídas de estudantes de diferentes bairros de Porto Alegre e região metropolitana.

Durante o processo de debate e formação, através do qual a escola buscou se preparar para a implementação da reserva de vagas, ficou evidente que o ingresso dos estudantes cotistas trazia a necessidade urgente de pensarmos sobre sua permanência, através da garantia de condições materiais e subjetivas para a realização de percursos escolares que não reproduzam as situações de marginalidade vivenciadas na sociedade. Duas mulheres, professoras, atrizes e pesquisadoras, Dedy (Edilaine) Ricardo e Véra Neusa Lopes, nos provocam a pensar e repensar a escola a partir do chamado “Urge mudar”.

A escola, como parte integrante da sociedade, que se sabe excludente, preconceituosa e discriminadora, mas que também reconhece que é hora de alterar o status quo, precisa estar comprometida com as mudanças. É preciso tornar-se comunidade de aprendizagem, onde as transformações do mundo devem começar a ocorrer de modo planejado e a serem realizadas coletivamente por todos os envolvidos com a educação escolar - direção, pessoal de apoio pedagógico, professores e alunos, pais e comunidade do entorno (LOPES e RICARDO, 2022, p.6).

## **Estudar, brincar, aprender, é o Colégio de Aplicação**

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental do CAP/UFRGS estão organizados em um Projeto de Ensino chamado Unialfas. Além das aulas com a professora pedagoga de referência, os cerca de 20 estudantes de cada turma têm como parte do currículo: Iniciação Científica, Línguas Estrangeiras, Educação Física, Oficinas (uma oferta que varia a cada ano de disciplinas eletivas de interesse das crianças), Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Nas turmas de Alfas 2, 3, 4 e 5 (2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), os componentes curriculares Artes Visuais, Música e Teatro compõem o Projeto Multilinguagens/Artes. Esse projeto visa propiciar o contato dos estudantes com diferentes expressões artísticas, através da realização de atividades de apreciação, exploração e composição, considerando a convergência entre temáticas relacionadas às três áreas artísticas envolvidas, em diálogo com o campo da arte contemporânea, das culturas tradicionais e da arte popular. Busca-se que as crianças compreendam que uma mesma noção, ideia, conceito ou questionamento pode ser abordado a partir de diferentes pontos de vista. As aulas priorizam a realização de propostas lúdicas e acontecem em diferentes formatos, de acordo com o tema estudado, com a turma inteira ou dividida em grupos: atividades integradas, aulas de cada um dos componentes, saídas a campo, compartilhamento das produções dos alunos através de apresentações e exposições. As professoras responsáveis pelo Projeto Multilinguagens/Artes atuam em formato de docência compartilhada, abordando elementos específicos de suas áreas para construção de uma proposta interdisciplinar.

### **Posso dançar, posso cantar, posso me divertir na vida**

O ano de 2019 foi marcado pela necessidade premente de nos voltarmos aos estudos sobre o currículo do projeto Multilinguagens/Artes, buscando aproximar ainda mais nossas práticas cotidianas do papel que desejamos cumprir na sociedade, enquanto escola pública brasileira. Era urgente atuarmos no sentido de descolonizar nossas referências e metodologias. Iniciamos, então, a busca por um novo desenho curricular, partindo da perspectiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais. No texto “Vozes inauditas em um currículo colonizado – ‘Eu quero um país que não está no retrato’”, Dedy Ricardo e Celina Nunes de Alcântara pontuam que:

Antes de mais nada, faz-se necessário admitir e explicitar que o currículo, da forma como é usualmente concebido, aborda o conhecimento do ponto de vista hegemônico, ou seja, branco, masculino e segundo a lógica do agente colonizador (RICARDO; ALCÂNTARA, 2020, p.4).

Desafiadas a revisar as referências que nos acompanham desde a graduação e a reconstituir o currículo de nosso projeto a partir de outros paradigmas, buscamos inspiração na obra de duas artistas brasileiras, duas mulheres negras. No primeiro trimestre de 2019 seguimos o percurso de Angélica Dass, com atenção especial ao trabalho intitulado *Humanae*. Com a chegada do segundo semestre, desenvolvemos o projeto *Cirandeira*, inspirado na obra de Lia de Itamaracá, pernambucana de 79 anos que é considerada a rainha da Ciranda. Durante os meses nos quais cantamos e dançamos ciranda, não era incomum ouvir as crianças cantarolando enquanto realizavam outras atividades.

O impacto das vivências realizadas foi tão significativo que, ao final do ano letivo, todas as turmas dos anos iniciais realizaram uma grande ciranda no dia do Encontro de Griôs, com a participação dos familiares, monitores e professores presentes. Nessa caminhada, entendemos a ciranda como um modo de fazer e pensar as relações, não apenas uma nota de rodapé ou uma notícia avulsa em um livro didático, mas como peça central das práticas desenvolvidas em sala de aula. Encontramos suporte no relato da etnomusicóloga Luciana Prass, no que tange à busca de metodologias e referências ligadas à realidade das produções da cultura afro-brasileira. A partir de sua pesquisa na escola de samba *Bambas da Orgia*, de Porto Alegre, Prass (2019), em suas aulas na graduação do curso de Música da UFRGS, procurou,

[...] através de repertórios de tradição oral, discutir a implementação da Lei 10.639/03, de obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, reflexo de lutas históricas do movimento negro brasileiro, numa perspectiva antirracista, no sentido de que o interesse em conhecer, praticar e passar a se interessar por “batidas” de cocos, de sambas de escolas de samba, de congadas e maracatus, não poderia mais se fixar em simplesmente executar esses ritmos como se fossem conteúdos neutros, desvinculados dos seres humanos que os conceberam e das condições e contextos de sua criação e continuidade (PRASS, 2019, p.658).

## As Alfas adoram sambar, venha experimentar



Após três anos difíceis, nos quais enfrentamos uma pandemia com impactos sem precedentes, estamos novamente em festa, pesquisando sobre uma das manifestações culturais mais significativas do nosso país: o Carnaval.

Iniciamos o ano letivo de 2023 com um período de diagnóstico e planejamento. Em março, nossas atividades foram ligadas ao dia 8 de março, no contexto da Semana Escolar de Combate a Violência contra a Mulher, instituída pela Lei 14.164, de 10 de junho de 2021. Elaboramos uma trajetória de leituras baseadas na vida e na obra de uma série de mulheres que atuaram em diferentes áreas do conhecimento. Ao chegarmos nos estudos sobre Chiquinha Gonzaga, exploramos o contexto de vida da autora, ouvimos suas composições e conversamos sobre ter sido ela a compositora daquela que é considerada a primeira marchinha de carnaval: Ô Abre Alas<sup>1</sup>. Esse foi o ponto de partida de nossos estudos sobre o carnaval, ponto de inflexão para um projeto que viria a mobilizar a comunidade mais do que prevíamos no decorrer dos meses seguintes.

Por vezes puxamos um fio de conversa sem saber onde ele irá nos levar. Assim foi quando resolvemos, inspirados por Chiquinha e seu pioneirismo, fazer um primeiro levantamento de ideias sobre carnaval com cada uma das quatro turmas que compõem o Projeto Multilinguagens/Artes. A partir disso, formamos um conjunto de referências iniciais sobre o tema, com a construção de uma espécie de lista visual, com a inclusão de palavras escritas por cada um dos alunos. Com essa atividade mapeamos os conhecimentos dos estudantes a respeito dessa festa tão importante em nosso país, mas, principalmente, descobrimos que tínhamos muito a aprender.

Nossa intenção inicial era trabalhar com os estudantes as manifestações que compõem o carnaval em diferentes regiões do país, explorando as diversas expressões visuais, musicais e performáticas de cada um deles. Entretanto, as mudanças de trajetória no desenvolvimento das propostas de trabalho são muito importantes para o Projeto Multilinguagens/Artes, pois ele está sempre aberto aos acontecimentos e às contribuições dos estudantes. Em nossas rodas de conversa sobre o tema, os desfiles transmitidos pela televisão surgiram em muitas falas e tivemos a grata surpresa de encontrar famílias que nutrem laços muito fortes com as Escolas de Samba de Porto Alegre e Região Metropolitana. Também,

---

<sup>1</sup> Marchinha de carnaval composta por Chiquinha Gonzaga em 1899.

dentre os monitores e bolsistas de Residência Pedagógica que estão atuando neste ano no projeto, encontramos componentes de diversas escolas de samba da região.

Uma das bolsistas do programa Residência Pedagógica no CAP/UFRGS, Deborah de Abreu, aluna do curso de Licenciatura em Dança da UFRGS, contou para as crianças que participou do Carnaval em 2023 atuando como componente da comissão de frente da escola de samba que ficou em segundo lugar no desfile de Porto Alegre. No mesmo dia, um estudante revelou que seu pai tinha dois empregos, um deles no carnaval. Conversa vai, conversa vem, descobrimos que Arilson Trindade, pai de nosso estudante, atuava como o diretor de carnaval da escola na qual Deborah havia desfilado, a Sociedade Recreativa Cultural e Carnavalesca Academia de Samba Unidos de Vila Isabel, da cidade de Viamão.

Atentas a esse inusitado elo de ligação, apresentamos o desfile da Unidos de Vila Isabel, vice-campeã da Série Ouro de Porto Alegre, para nossos alunos. Quando assistimos ao desfile com a turma de 2º ano (Alfa 2), encontramos crianças empolgadas, cantando o samba-enredo a plenos pulmões, pois conheciam ou já faziam parte da Escola de Samba da cidade vizinha ao bairro onde fica o CAP/UFRGS, onde muitos de nossos estudantes residem. Uma das meninas comentou que seu pai tocava violão na harmonia da escola, mencionou outros familiares envolvidos com carnaval e acompanhou o samba cantando de olhos fechados, com emoção: “a Vila Isabel é o meu lugar!”.

Por vezes, as expressões artísticas afrodescendentes estão mais perto do que se pensa, apenas esperando que se reconheça o potencial pedagógico contido nelas. Elas aparecem até mesmo nos pátios das escolas, nos recreios, protagonizadas pelas alunas e alunos que dançam, cantam, rimam, gíngam, tocam seus pandeiros, cavacos ou experimentam o beat box. O que nossas(os) estudantes têm a nos ensinar, a partir dessas vivências? Como nos diz Paulo Freire, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Encontramos a Circularidade ecoando nas palavras de Freire. É o conhecimento em giro constante, fluindo entre humanidades diversas e se reinventando em sua própria fluência. Não percebemos outra alternativa, se não rodar também (LOPES; RICARDO, 2022, p.13).

A possibilidade de conhecer o carnavalesco da Unidos de Vila Isabel entusiasmou a todos. As crianças elaboraram uma carta com o seguinte conteúdo: “Isso é um convite de samba para o senhor Arilson. Por favor, venha para nossa escola UFRGS com muito amor para nos visitar e contar sobre o seu trabalho”. Arilson aceitou prontamente o convite, veio até o

CAP/UFRGS e compartilhou com as turmas Alfa 2 e 3 suas vivências em escolas de samba, desde os primeiros contatos na infância até o momento atual, trazendo detalhes sobre a preparação, a organização e a realização do desfile, ponto alto do trabalho realizado ao longo de um ano inteiro. O encontro contou ainda com a presença da mãe do estudante, Lisandra Oliveira, que trouxe diversas contribuições ao narrar suas experiências com os desfiles.

Após um primeiro momento de imersão no universo do Carnaval, traçamos com as crianças um plano para formar nossa própria escola de samba. Alguns estudantes já projetavam, inclusive, como divulgar para o restante da comunidade escolar nosso evento, propondo até mesmo a confecção de cartazes anunciando o desfile. Assumimos, naquele momento, que não conseguiríamos neste ano letivo nos aprofundar em outras formas de viver o carnaval em nosso país e nos entregamos à emocionante e exigente tarefa de “colocar um desfile na avenida”.

Um dos eixos do trabalho foi a criação de fantasias e alegorias a partir de desenhos dos estudantes. A partir dos primeiros esboços, cada uma das turmas discutiu e sintetizou suas ideias em uma proposta. A ideia síntese, que terminou por definir a composição das alas de nosso projeto de Escola de Samba e o conseqüente tema do nosso desfile, é a representação da escola na qual atuamos. Importante destacar que a escola será representada através do olhar e da perspectiva das crianças: a ala da turma Alfa 2 representará as caturritas presentes na escola; a Alfa 3 escolheu as árvores e um outro pássaro, o quero-quero, para compor sua ala; a turma da Alfa 4 trará a chama que figura o símbolo da nossa Universidade como referência; e a Alfa 5 escolheu a coruja, símbolo da escola, como inspiração para elaborar sua fantasia. Com tais decisões tomadas, versões em miniatura de cada proposta começaram a ser elaboradas e foram realizados diversos testes com os materiais disponíveis para confecção dos figurinos (papelão, caixas, jornais, tintas, materiais naturais como galhos, diferentes tipos de papel, balões, fitas e cordas), explorando diversas técnicas (pintura, colagem, papietagem).

Paralelamente ao início da construção das fantasias e alegorias, iniciou-se a elaboração do samba-enredo para o nosso desfile. A presença da música como uma das características marcantes do carnaval foi reconhecida pelas crianças desde o início do trabalho. Após ouvirmos as gravações do carnaval “da época da Chiquinha” e comparar com



o samba-enredo que ouvimos no desfile da Unidos de Vila Isabel, fomos nos aprofundando nessa forma de fazer música, pouco familiar para alguns. Percebemos, a cada audição de samba-enredo, que as crianças queriam dançar, movimentar o corpo, deixando que a música os envolvesse por completo.

A partir de tal percepção, ampliamos nossa investigação dando início ao trabalho com atividades rítmicas corporais. As crianças foram orientadas a marcar a pulsação com os pés ou a cantarem frases para serem acompanhadas com ritmos corporais, a fim de apoiar as marcações de tempo e manutenção de andamento. Foi possível realizar brincadeiras de pés e mãos em duas vozes, gravar, ouvir ou ver, observando que a junção dos diferentes padrões realizados por cada grupo traz complexidade e diferentes qualidades para as produções.

Aos poucos nos aproximamos do coração da escola: a bateria. Com os instrumentos de percussão disponíveis no Colégio de Aplicação, começamos a criar padrões rítmicos simples, inspirados naqueles executados pelos instrumentos da escola de samba (mais complexos e difíceis de reproduzir). O processo de apreciação de diferentes sambas-enredo teve continuidade com as crianças tocando ovinhos e tamborins, fazendo acompanhamento durante a audição. Com a participação do ritmista de escola de samba Guilherme Rodrigues, estudante do curso de Licenciatura em Ciências Sociais e monitor nos anos iniciais do CAP/UFRGS, foi elaborada uma oficina para apresentação e exploração dos principais instrumentos da bateria: surdo, caixa, repique (ou repinique) e xquerê (abê ou agbê). Em sistema de rodízio, todos puderam sentir a vibração de cada instrumento, reconhecendo as principais características do som por eles produzido e, também, experienciando o que acontece quando todos “tocam juntos”, em diálogo.

Após tantas experimentações, várias crianças começaram a perguntar sobre a criação do nosso próprio samba-enredo. Como forma de instrumentalizar o grupo, nos dedicamos à análise do enredo “O que vale ouro?”, de Arilson Trindade, apresentado em 2023 pela escola Unidos da Vila Isabel. Expressões em Yorubá, como “*Epá babã, Ora Yê Yê Ô*”, referências a orixás e o amor pela escola vão conduzindo quem ouve o samba-enredo a conhecer como o ouro foi usado através do tempo e a pensar o que tem valor de ouro em nossas vidas.

Não existe segredo na vida  
O que vale é amar, sempre amar  
Ter um amigo, um abrigo, um lugar

Seguir de corpo e alma  
Em frente a lutar!<sup>2</sup>

Nos encontros seguintes, ouvimos o samba-enredo “É Hoje”, de 1982, da União da Ilha do Governador, analisando como se pode dizer a mesma coisa de diferentes formas e que a escolha de usar as palavras de forma poética para atrair o público e encaixar no ritmo do samba é feita cuidadosamente.

A minha alegria atravessou o mar  
E ancorou na passarela  
Fez um desembarque fascinante  
No maior show da Terra.<sup>3</sup>

As crianças estavam curiosas. Pode a alegria atravessar o mar? Não pode, mas a alegria de alguém pode ser tão grande que é como se atravessasse o oceano todo. E o que é ancorar? Por que pararia na passarela? O compositor já contou sobre o que está cantando? Ainda não usou a palavra carnaval porque escolheu deixar o público curioso até agora. E então, uma frase conhecida de contos infantis surge em meio ao texto: “Diga, espelho meu”. E vamos desvendando a estrutura desse samba, que se tornou um dos mais famosos do nosso país.

Diga, espelho meu  
Se há na avenida alguém mais feliz que eu.

Não faltava inspiração para criação do samba-enredo, pelo contrário, as crianças traziam muitas ideias e até cantarolavam melodias. O processo de criação coletiva que orienta todo nosso projeto guiou também a composição. Com os estudantes organizados em pequenos grupos, fomos definindo o que cada pequeno grupo gostaria de dizer, já compondo pequenas estrofes, abordando diferentes assuntos relativos ao CAP/UFRGS. Surgiram frases sobre o cotidiano escolar, com menções aos professores, ao recreio e aos dias de chuva, que impedem a ida ao pátio. Entretanto, nem todas as ideias ficaram na versão final.

---

<sup>2</sup> Trecho do samba-enredo “O que vale Ouro?”, apresentado em 2023, pela Escola Unidos de Vila Isabel, Viamão/RS. Compositores: Gabriel Machado, Josemar Manfredini, Manoel Neto, Claudinho, José Lopes, Juliano Centeno.

<sup>3</sup> Trecho do samba-enredo “É Hoje”, apresentado em 1982, pela escola União da Ilha do Governador, Rio de Janeiro/RJ. Compositores: Didi e Mestrinho.



Uma aluna de 3º ano ao entender o desafio lançado ao seu grupo definiu: precisamos colocar o nome de alguém importante ou uma data, possivelmente inspirada por uma fala de Arilson, que ao nos visitar contou que sabia partes de um samba-enredo de mais de 20 anos, em que eram apresentadas as 7 maravilhas do mundo<sup>4</sup>, porque o samba-enredo tem a característica de “ficar na nossa cabeça”, ensinar e divulgar informações que provavelmente não lembraríamos sem ele. Assim, apoiados em parte da melodia desse samba-enredo que conhecíamos bem, as crianças criaram o refrão que agora embala nossas aulas.

### **14 de abril é o dia do CAP, vamos comemorar a educação**

A partir de diferentes atividades, abordamos alguns aspectos do carnaval, esse evento tão complexo: estrutura e elementos do desfile, organização da escola de samba, função do samba-enredo, atuação das pessoas que são componentes da escola. Exploramos a criação de figurinos, a elaboração de coreografias para a comissão de frente, o estudo da organização das alas e carros alegóricos com a construção de maquetes, a exploração de instrumentos e ritmos presentes na bateria de uma escola de samba.

Nesse projeto de investigação e pesquisa artística junto aos estudantes ao longo de 2023, destacamos a realização de saídas de campo muito especiais. Visitamos o Barracão da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, onde fomos recebidos pelo presidente Jorge Corrêa. Conhecemos de perto carros alegóricos e adereços utilizados nos desfiles e caminhamos ao longo da passarela do samba, na qual são realizados os desfiles da cidade de Porto Alegre, no Complexo Cultural Porto Seco. Através do Projeto Unimúsica/2023, do Departamento de Difusão Cultural da UFRGS, participamos de um encontro com a Velha Guarda Musical da Mangueira e visitamos a exposição “No Batuque dos Bambas da Orgia: folia e resistência em Porto Alegre”, no Museu da UFRGS. Encerramos as atividades externas com uma vivência de bateria de escola de samba, em uma oficina de percussão sob a coordenação do Mestre

---

<sup>4</sup> Samba-enredo “Carnaval do Brasil, a Oitava das Sete Maravilhas do Mundo”, apresentado em 1981, pelo Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, RJ. Compositores: Neguinho da Beija-Flor, Dicró e Picolé.



Paulinho, no Projeto Cultural da Comunidade do Quilombo Areal da Baronesa, território negro que é considerado o berço do samba na capital do Rio Grande do Sul.

(...) o diálogo com escolas de samba, terreiros, grupos de capoeira, de rap e de funk é mais uma ação estratégica que pode representar um avanço na direção de um modelo educacional que contemple a pluralidade de modos de sentir, de ver, fazer, interagir e brincar das diferentes racialidades brasileiras (LOPES e RICARDO, 2022, p. 12-13).

Há alguns anos estamos desenhando ações pedagógicas que priorizam o trabalho inspirado nas culturas tradicionais brasileiras, nas manifestações populares e nas festas do nosso país. Encerramos este relato com a reflexão do professor, ator e pesquisador Thiago Pirajira Conceição, que sublinha, através de seu trabalho, o quão sofisticados e complexos são os saberes presentes no fazer, brincar e viver o Carnaval.

Brincar nos nossos carnavais compromete uma reflexão ampla sobre nossas histórias positivas, que nos referenciam na construção de futuros possíveis. O Carnaval é um portal! Para acioná-lo é preciso consciência e comprometimento sincopados na cadência dos toques dos tambores! (CONCEIÇÃO, 2021, n/p).

Dessa forma, pretendemos dialogar com as vivências dos alunos junto às suas comunidades, trazendo o familiar para a sala de aula, estudando e valorizando saberes muitas vezes ignorados e invisibilizados no universo acadêmico. Seguimos orientadas pelo desejo de fazer da escola de educação básica a “escola do coração” dos nossos estudantes, em especial daqueles a quem o sistema social ataca e negligencia.

## Referências

CONCEIÇÃO, Thiago Pirajira. Brincar nos carnavais é reavivar o tempo. *Jornal da Universidade*, Porto Alegre, 11 de fevereiro de 2021.

LOPES, Véra Neusa; RICARDO MACHADO, E. (Dedy). Educação das Relações Étnico-Raciais e teatro negro: parceria necessária para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Africana. *Arte negra na escola -Teatro*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.5-13, setembro/2022.

RICARDO MACHADO, E. (Dedy); NUNES DE ALCÂNTARA, C. *Vozes inauditas em um currículo colonizado: 'Eu quero um país que não está no retrato'*. Cadernos do Aplicação, Porto Alegre, v. 33, n. 2, 2020. DOI: 10.22456/2595-4377.106509. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/106509>. Acesso em: 16 jul. 2023.

PRASS, Luciana. Etnomusicologia e Educação Musical: da escola de samba para a universidade e de volta. In: Encontro da Associação Brasileira de Etnomusicologia - ENABET, 9, 2019, Campinas. *Anais do IX ENABET [e] XII Encontro de Educação Musical da Unicamp EEMU Musicar*. Campinas: UNICAMP, 2019. v. 1. p. 655-663.